



A IMPORTÂNCIA DIAGNÓSTICA DA ENDOSCOPIA PARA REMOÇÃO DE CORPOS ESTRANHOS EM PEQUENOS ANIMAIS - RELATO DE CASOS

Reapresentação do Congresso Online Internacional De Especialidades Veterinária., 1ª edição, de 17/01/2021 a 21/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-38-9

NADIN; Gabriela Zucco¹, MARI; Gabriela Baron², SCHERER; Simone³, MOMBACH; Veronica Santos⁴, MATTEI; Antonella Souza⁵

RESUMO

A endoscopia é uma técnica segura, rápida e pouco invasiva, sendo empregada para realização de biópsias, observação interna de órgãos ocos e remoção de corpos estranhos (CE) em pequenos animais. Dessa maneira, diminuindo a necessidade de procedimentos mais invasivos, porém, requer anestesia geral e profissional especializado para sua realização. Esse método tem sido o mais indicado para remoção de CE tanto esofágicos, gástricos ou duodenais, quanto nasais, traqueais e laríngeos, com menores riscos aos pacientes. Ressalta-se que essa técnica não deve ser utilizada quando o CE é capaz de provocar graves danos, como nos casos de CE linear ou com margens pontiagudas, sendo recomendada a intervenção cirúrgica. Os CE podem causar quadros graves, principalmente aqueles esofágicos. Os sinais clínicos mais observados são anorexia, apatia, dor, sialorreia, regurgitação, vômito, disfagia, tosse e dispnéia. O objetivo foi evidenciar a importância da endoscopia no diagnóstico e remoção de CE em pequenos animais, através da casuística de uma clínica veterinária particular na cidade de Porto Alegre/RS, no período de março a junho de 2020. Durante esse período foram realizados 5 procedimentos endoscópicos para retirada de CE em pequenos animais. Foram coletados dados relacionados à espécie animal, raça, idade, sistema acometido, composição do CE, sinais clínicos observados e desfecho. Assim, foram realizados 4 procedimentos (80%) relacionados ao sistema gástrico e apenas 1 (20%) no sistema respiratório, sendo todos em caninos. As raças acometidas foram Shi-Tzu (40%), Buldogue Francês (20%), Golden Retriever (20%) e Sem Raça Definida (20%). Em relação à idade, 3 animais tinham entre 1 e 5 anos, 1 animal tinha mais de 5 anos e 1 animal tinha menos de 1 ano. Os materiais coletados foram os mais diversos, sendo o CE nasal constituído de capim e os gástricos compostos de tricobenzoar (28,5%), pedra (14,3%), corda (14,3%), sacola plástica (14,3%), pedaços de brinquedo plástico (14,3%) e areia/terra (14,3%). Os sinais clínicos observados nos pacientes com CE gástrico eram de anorexia ou hiporexia (30%), vômito (30%), apatia (20%), dor abdominal (20%), sendo que, os tutores relataram ainda que o animal era agitado e, em alguns casos, observavam a falta ou ingestão de certos objetos, como no caso da corda e da pedra. Já, para o caso de CE nasal foi observado sangramento nasal difuso e espirros. Em nenhum dos casos foi necessário o encaminhamento cirúrgico e todos os pacientes apresentaram-se bem após os procedimentos. A endoscopia é superior a outros métodos de imagem

¹ Médica Veterinária autônoma de Caxias do Sul/RS, gabiznadin@gmail.com

² Médica Veterinária autônoma de Caxias do Sul/RS, gabrielabmari@hotmail.com

³ Médica Veterinária na Synthese Veterinária Especializada, simones.vet@gmail.com

⁴ Médica Veterinária na Synthese Veterinária Especializada, veromombach@gmail.com

⁵ Docente na UCS - Universidade de Caxias do Sul, asmattei1@ucs.br

como diagnóstico definitivo, já que permite a avaliação das mucosas e sua viabilidade e do interior dos órgãos. Além disso, a taxa de recuperação dos pacientes é maior quando comparado ao método cirúrgico, causando menor dano por ser uma técnica minimamente invasiva. Sendo assim, os procedimentos descritos foram todos em cães, sendo relacionados à maioria ao CE gástrico, no qual a endoscopia foi eficaz no diagnóstico e na remoção do CE, sem a necessidade de intervenção cirúrgica.

PALAVRAS-CHAVE: Endoscopia. Corpo Estranho. Gástrico. Nasal. Cão.